

## CONTABILIDADE GERENCIAL NA PRÁTICA DAS EMPRESAS HOTELEIRAS

**JOÃO VICTOR MATOS DE MELO, Gr.**

Graduação em Ciências Contábeis - UFRR  
Universidade Federal de Roraima - UFRR  
Email: [joaomatos1943@hotmail.com](mailto:joaomatos1943@hotmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-3927-4116>

77

**FRANCISCO CARLOS DA COSTA FILHO, Ms.**

Mestre em Administração e Controladoria - UFC  
Doutorando em Administração e controladoria - UFC  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
Email: [carlos.costa@ufr.br](mailto:carlos.costa@ufr.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-9208-6718>

**RAFAELA DE ALMEIDA ARAÚJO, Ms.**

Mestra em Administração e Controladoria - UFC  
Doutoranda em Administração e controladoria - UFC  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
Email: [rafaela.aa@gmail.com](mailto:rafaela.aa@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-1828-0683>

**LUIS EDUARDO BRANDÃO PAIVA, Dr.**

Doutor em Administração e Controladoria - UFC  
Pós-Doutorando em Administração - UNINOVE  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
Email: [edubrandas@gmail.com](mailto:edubrandas@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-5036-6823>

### RESUMO

A pesquisa tem como objetivo investigar as práticas de contabilidade gerencial em pequenos negócios de hotelaria da Serra do Tepequém/Roraima. Para tanto, realizou-se pesquisa com abordagem quantitativa e descritiva, com dez empresas de turismo localizadas na Serra do Tepequém. Extrai-se dos dados que os respondentes concordam, em média, a respeito do impacto financeiro causado em seus empreendimentos, em razão da pandemia da Covid-19, ao passo que estes são indiferentes quando questionados sobre ferramentas utilizadas e até mesmo sobre a participação de um profissional da área contábil. Por fim, no que se refere aos benefícios que a contabilidade gerencial pode fornecer aos empreendimentos pesquisados, houve concordância por parte dos respondentes. Com isso, a presente pesquisa revela que a contabilidade gerencial no setor hoteleiro da região ainda é pouco explorada, apesar de haver concordância de que esta resulta em benefícios para os empreendimentos.

**Palavras-chave:** Gestão; Turismo; Microempresas; Contabilidade Gerencial.

## MANAGEMENT ACCOUNTING IN THE PRACTICE OF HOTEL COMPANIES

### ABSTRACT

The research aims to investigate managerial accounting practices in small hotel business in Serra do Tepequém/Roraima. In this vein, research was carried out with a quantitative approach with a descriptive objective, with ten tourism companies located in Serra do Tepequém. It is

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

extracted from the data that the respondents agree on average regarding the financial impact caused in their ventures due to the Covid-19 pandemic, while they are indifferent when asked about the tools used and even about the participation of a professional from the accounting area. Finally, about the benefits that management accounting can provide to the researched enterprises, there was agreement on the part of the respondents. Thus, the present research reveals that managerial accounting in the hotel sector in the region is still little explored, although there is agreement that it results in benefits for the enterprises.

**Keywords:** Management; Tourism; Microenterprises; Management Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de hotelaria vem sofrendo grandes perdas nos últimos anos, sobretudo por conta da Pandemia da Covid-19. A pandemia ocasionada pelo coronavírus tornou ainda mais complexo o contexto dos empreendimentos, sobretudo do setor de turismo (PAIVA; OLIVEIRA, 2021). Do ponto de vista econômico, esse setor acabou sofrendo impactos significativos na receita das empresas. De acordo com Oliveira (2021), 90% das reservas e eventos na hotelaria foram cancelados ou adiados no ano de 2020. Esses dados refletem em um ambiente preocupante para o mercado, em que várias empresas, além dos grandes prejuízos, passaram a ter a real possibilidade de falência. Além disso, segundo Cruz e Borges (2006) e Matos, Matos e Barbosa (2016), os meios de hospedagem são considerados essenciais para a existência do turismo, em virtude de que viabiliza a permanência dos turistas na localidade, atendendo as suas necessidades, seja uma visita para lazer seja para negócios, tendo um papel fundamental que permite o desenvolvimento do turismo nas regiões.

As pousadas que estão situadas na Serra do Tepequém, no município do Amajari, cerca de 210 km de Boa Vista, capital de Roraima, são responsáveis pelos meios de hospedagem existentes na Vila do Paiva, localizada no topo da Serra, assim como são responsáveis também pela maioria dos empregos e geração de renda privada no local. Atingidas fortemente pela crise gerada pela pandemia, essas empresas hoteleiras ficaram em estados financeiros críticos, principalmente em razão dos decretos municipais que reduziram a possibilidade de reservas para apenas 30% do total de acomodações de cada pousada. Além disso, houve proibição de acesso às cachoeiras, principais atrativos da Serra do Tepequém, reduzindo ainda mais o fluxo turístico nesse local, conforme o Decreto 29.838-E (RORAIMA, 2021).

Com essas mudanças, provocada por eventos imprevisíveis, as ações dos concorrentes, dentre outros – é imprescindível que os gestores se utilizem de informações íntegras e tempestivas para basear as suas decisões. Nesse sentido, a contabilidade surge como um instrumento capaz de proporcionar informações úteis para a tomada de decisão, com informações de natureza econômica, financeira e patrimonial (COSTA et al., 2020; CREPALDI, 2011; SANTOS et al., 2018). Assim, com o auxílio da contabilidade como um instrumento de gestão, é possível se utilizar de recursos administrativos, os quais servem para auxiliar os empreendimentos no processo de estruturação financeira. Entre esses recursos, encontra-se a contabilidade gerencial, definida por Atkinson et al. (2008) como apta a fornecer conhecimento capaz de analisar e mensurar os custos de um produto ou serviço e a maximizar os resultados por meio de informações que podem melhorar o desempenho, bem como ajudar no processo decisório da entidade.

A contabilidade gerencial quando aplicada nas empresas são de grande utilidade, como o uso de fluxo de caixa, que, por meio dessa prática, possibilita ter um controle de entradas e

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

saídas dos recursos financeiros, gerando informações que mostram ao gestor a situação em que a empresa se encontra. O balanço patrimonial é um relatório que permite uma visão da situação financeira e patrimonial da empresa em determinado período. Ao levar em conta os aspectos dos impactos financeiros causados pela pandemia, esses pequenos negócios terão que buscar técnicas que possibilitem a retomada dos serviços. Uma das ferramentas que se pode usar nesses casos é a estruturação ou estudo da saúde financeira das empresas, traçando planos para um reinício. Nesse sentido, a utilização de ferramentas da contabilidade gerencial como meio de obtenção de informações para a tomada de decisão pode ser de grande valia (FREZATTI et al., 2015; FREZATTI, AGUIAR; REZENDE, 2020; MAHESHWARI; MAHESHWARI, 2021).

Diante da baixa incidência de estudos nesse campo do conhecimento, considerando as práticas da contabilidade gerencial no setor hoteleiro em uma região que tem forte impacto do turismo na economia, sobretudo considerando a pandemia do Covid-19, delimita-se como objetivo para a pesquisa: investigar as práticas de contabilidade gerencial em pequenos negócios de hotelaria da Serra do Tepequém, no Município de Amajari/RR, em seu processo de estruturação financeira durante a pandemia do Covid-19. Este estudo se torna relevante por mostrar a contabilidade gerencial no setor hoteleiro de uma região ainda pouco explorada por pesquisadores, e isso pode resultar em compreensões sobre os benefícios da contabilidade gerencial para os empreendimentos dessa região, bem como para outros empreendimentos relacionados ao turismo.

Além desta seção introdutória, este estudo está segmentado em mais cinco seções. A seguir, são apresentados conceitos e abordagens sobre a contabilidade gerencial. Na terceira seção, mostra-se uma visão geral empresas hoteleiras e turismo na serra do Tepequém. Na quarta seção, os procedimentos metodológicos adotados para a obtenção dos dados analisados. Em seguida, a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais do estudo com reflexões, contribuições e recomendações para futuras investigações.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial fornece conhecimento capaz de analisar e mensurar os custos de um produto ou serviço e a maximizar os resultados por meio de informações que melhoram o desempenho e ajuda no processo decisório da entidade. Nessa perspectiva, toda a informação gerencial contábil constitui fonte informacional primária para a tomada de decisões, assim como para controle das empresas. Essa informação auxilia tanto os empregados quanto os gerentes no processo de tomada de decisão, utilizando da melhor forma essas informações – servindo de fundamento para aperfeiçoar o desempenho de uma empresa (ATKINSON et al., 2008; CHENHALL; LANGFIELD-SMITH, 1998).

De acordo com Horngren, Sundem e Statton (2004) e Nielsen (2018), a contabilidade gerencial é um conjunto de processos e técnicas contábeis que, quando analisadas de forma profunda, fornecem informações ricas para as tomadas de decisões, auxiliando os gestores a atingir os objetivos organizacionais. A contabilidade gerencial como ferramenta de gestão, para Crepaldi (2011), torna-se uma importante aliada para os processos gerenciais das organizações, pois trata de todos os fatos ocorridos dentro da empresa, além de fornecer informações e dados para que se possa ter uma análise de como está a situação de seu patrimônio, bem como o controle deste, além de orientar os gestores quanto a um processo decisório mais eficaz. Lohr

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

(2012) acrescenta que as pequenas e médias empresas têm a capacidade de desenvolver uma contabilidade gerencial restringida, pois não contam com os recursos necessários. Santana et al. (2007) observaram que as microempresas utilizam serviços terceirizados de contabilidade, limitando-se às exigências do fisco, ou seja, sem enfoque gerencial.

Atkinson et al. (2008) e Frezatti, Aguiar e Rezende (2020) afirmam que a informação contábil gerencial pode influenciar várias funções nas empresas, como o controle operacional, o custeio do produto e do cliente, o controle administrativo e o controle estratégico, evidenciando informações financeiras e de custos com maior precisão, além de indicadores de desempenho, com o intuito de reduzir os riscos na tomada de decisão. O uso desses artefatos ou mecanismos da contabilidade gerencial tem como foco auxiliar o controle gerencial de uma empresa. De acordo com Espejo (2008), é afirmado que a contabilidade gerencial serve como um caminho para que os objetivos organizacionais sejam alcançados, baseando-se nas informações valiosas obtidas.

A adoção de técnicas avançadas de contabilidade gerencial é mais utilizada em empresas de porte maior, tendo em vista a necessidade de investimentos, de pessoal, entre outras práticas de gestão. Nas micro e pequenas empresas a disponibilidade dos recursos é mais escassa e a administração, por ser menos profissionalizada, tende a levar em conta nas decisões gerenciais, a intuição e a vivência prática. A adoção de artefatos de controle gerencial é menos formalizada, obedecendo a algumas especificações decisórias, tais como formação do preço de venda, custo unitário de venda e lucro obtido (ANTONOVZ; PANUCCI-FILHO; ESPEJO, 2010; FREZATTI et al., 2015). Além disso, o estudo em forma de estrutura conceitual, desenvolvido pelo *Institute of Management Accountants Practice* - IMAP (IFAC, 1998), que trata dos objetivos, das tarefas e dos parâmetros da contabilidade gerencial, descreve a evolução ocorrida no seu campo de atuação, dividida em quatro estágios: I - determinação dos custos e controle financeiro; II - informação para controle e planejamento gerencial; III - redução de perdas de recursos no processo operacional; e IV - criação de valor por meio do efetivo uso dos recursos.

Nesse sentido, Atkinson et al. (2008) e Maheshwari e Maheshwari (2021) apontam que a contabilidade gerencial é uma ferramenta capaz de maximizar os resultados por meio de informações que auxiliam no processo decisório e que, conseqüentemente, pode gerar melhorias no desempenho organizacional. No que diz respeito às empresas familiares, de acordo com Brandt et al. (2018), a característica dessas empresas pode afetar o desempenho, visto que o conselho da maioria delas é formado por membros da família. Assim, indiretamente, essa configuração, ligada à informalidade dos processos gerenciais, afeta o desempenho das empresas familiares, como é o caso das empresas hoteleiras investigadas neste estudo.

## 2.2 Empresas hoteleiras e turismo na serra do Tepequém

Segundo Santos et al. (2018), a atividade hoteleira exige atenção dos gestores na condução dos negócios, especialmente em função da questão estratégica, por exemplo, na discussão da definição de preços dos serviços versus sazonalidade. Torna-se, portanto, necessário identificar as particularidades do setor para prover artefatos gerenciais adequados e em tempo hábil, e assim conduzir para uma boa gestão da atividade, já que a ausência de informações gerenciais ou transmissão de forma inadequada pode comprometer o processo decisório do gestor e, por consequência, o sucesso da entidade.

Ademais, é apontado que as empresas hoteleiras necessitam identificar seus setores de atuação para que as informações gerenciais ajudem, por meio de suas características, o bom

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

gerenciamento do negócio (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS, 2014; SILVA et al., 2020). Santos et al. (2018) explicam que para possibilitar aos gestores de hotéis informações adequadas e relevantes para competirem num ambiente de plena mudança, a contabilidade gerencial, incluindo os sistemas de custos, precisa mudar, no sentido de analisar a real necessidade e o melhor artefato contábil gerencial para cada organização. Faria, Trigueiros e Ferreira (2012) corroboram com a informação quando afirmam que há necessidade de os gestores conhecerem melhor a estrutura organizacional dos hotéis – a fim de indicarem o melhor sistema de controle de gestão, dada a relevância econômica da indústria hoteleira em muitas economias mundiais. Espejo (2008) observou que, para alcançar os objetivos organizacionais pré-estabelecidos, é necessário que o sistema de contabilidade gerencial, por meio de seus artefatos tradicionais e modernos, leve em consideração todas as diferenças das necessidades informacionais dos usuários.

A gestão hoteleira trata várias atividades, como o planejamento ao controle e as decisões das rotinas diárias do hotel (HORNGREN; FOSTER; DATAR, 2004; SILVA et al., 2020). Petrocchi (2007) destaca que a gestão do hotel deve, de fato, se preocupar com os seus aspectos externos atrelados à organização, que influenciam na demanda dos clientes, mudanças de mercado e conseqüentemente nos resultados da organização. Assim, o desempenho das organizações pode ser determinado pelos controles gerenciais, uma vez que estes constituem um ganho informacional para uma gestão eficaz e eficiente (LUNKES, 2008). Para Nunes (2009), a hotelaria depende significativamente do bom desempenho do seu capital intelectual.

Nesse contexto, Paiva (2015) e Coradini Ribeiro e Gomes Riedo (2019) descrevem que os sistemas de contabilidade de gestão em empresas hoteleiras desempenham papel fundamental, tornando-se uma ferramenta de apoio e informações relevantes sobre o funcionamento do negócio, especificamente sobre a eficácia de programas de promoção de vendas, receita por tipo de quarto, categoria de clientes e entre outros aspectos relevantes que ajudam a atingirem as metas organizacionais. É pertinente enfatizar que o sucesso comercial de um hotel depende, muitas vezes, de uma combinação de atitudes de seus funcionários, do desenvolvimento de novos produtos e da satisfação dos clientes (NUNES, 2009).

A Serra do Tepequém, é considerada o destino mais procurado pelos turistas locais e de outros lugares do Brasil, segundo dados Departamento de Turismo do Estado (DETUR), publicados por Oliveira (2020). A região tem grandes riquezas naturais que atraem turistas em busca do ecoturismo que, se bem utilizado, pode impulsionar os negócios empresariais, uma vez que o local é bastante visitado por apresentar diversas atrações, como cachoeiras, um platô, que chega a quase 1.022 m de altura, bem como um clima ameno durante a noite, comum às regiões serranas. A atividade turística do destino é um dos principais setores de fomento para a economia local (ARANTES et al., 2013).

Durante a pandemia, a Prefeitura do Amajari restringiu o acesso à região, proibindo o acesso da população às cachoeiras, praças e parques da cidade, além da proibição da realização de eventos, como aniversários e festejos, medida essa que se encontra alinhada às regras nacionais de combate ao Coronavírus e seguindo o Decreto 29.838-E (RORAIMA, 2021), que trata da suspensão do transporte coletivo rodoviário municipal. Essas medidas impactaram diretamente no setor hoteleiro, uma vez que a falta de transporte e o acesso aos locais turísticos provocaram uma redução imediata no número de hóspedes e, conseqüentemente, no faturamento das empresas do setor.

Além do que foi abordado, na seção seguinte são apresentados os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados – com o intuito de investigar as práticas de

contabilidade gerencial em pequenos negócios de hotelaria da Serra do Tepequém, no Município de Amajari/RR, em seu processo de estruturação financeira durante a pandemia do Covid-19.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do objetivo da pesquisa de investigar as práticas de contabilidade gerencial em pequenos negócios de hotelaria da Serra do Tepequém/Roraima, realizou-se um estudo de natureza quantitativa e descritiva, uma vez que Gil (2008) evidencia que a pesquisa descritiva busca descrever a características de determinada população, utilizando-se de técnicas como a coleta de dados. E, ainda, a pesquisa quantitativa buscar, a partir de dados quantitativos, evidenciar informações sobre determinada população.

A população do estudo, que considera todos os empreendimentos hoteleiros da Serra do Tepequém cadastrados no Ministério do Turismo, por meio do Sistema Cadastur, é composta por 11 empresas. Diante disso, ao enviar o questionário para todos os empreendimentos, foi obtido um retorno de 10 empresas, por meio dos responsáveis desses empreendimentos que responderam ao questionário do estudo, e esse número representa a amostra investigada nesta pesquisa.

Para realização da coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, por meio do *Google forms*, com perguntas assertivas contendo opções pré-estabelecidas – a fim de analisar o perfil das empresas hoteleiras e também um questionário estruturado em escala do tipo *Likert*, de cinco pontos, variando entre: 1 “discordo totalmente”; 2 “discordo parcialmente”; 3 “neutro”; 4 “concordo parcialmente; e 5 “concordo totalmente” – com a finalidade de organizar as informações analisando o impacto da pandemia, controle interno e benefícios da contabilidade gerencial. Cabe enfatizar que o instrumento de pesquisa (questionário) é uma forma de obter informações, pois possibilita ter respostas diretas da amostra pesquisada, de modo que o próprio informante responde de acordo com o grau de concordância da assertiva, e isso possibilita examinar com mais exatidão os dados da pesquisa (CERVO; BERVIAN, 2002).

O Quadro 1 contempla, além das perguntas adotadas no questionário enviado aos responsáveis pelas empresas hoteleiras, que podem ser proprietários e/ou gestores encarregados por tomar decisões gerenciais, as fontes que forneceram suporte para a sua elaboração.

#### Quadro 1 – Instrumento da pesquisa

	Perguntas	Fonte
Perfil da Empresa	1.1 Qual o porte do seu empreendimento?	Arruda (2019)
	1.2 Qual o tipo de hospedagem?	Lunkes (2008)
	1.3 Qual a quantidade máxima de acomodações disponível pelo seu empreendimento?	Arruda (2019)
	1.4 Há quanto tempo sua empresa existe?	Souza, L. R. B. et al. (2014)
	1.5 Quem está no comando da empresa?	Langel (2019)
	1.6 Os colaboradores da empresa são membros da mesma família?	Alves e Gama (2020)
	1.7 A família exerce influência no negócio?	

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

	Perguntas	Fonte
<b>Impactos da Pandemia</b>	2.1 Meu empreendimento foi diretamente afetado pela crise financeira instaurada pela transmissão da COVID-19.	<b>Mendes (2020)</b>
	2.2 Providências foram tomadas para manter o equilíbrio financeiro durante o período de lockdown causado pela pandemia, tais como: empréstimos para custear folha de pagamento; demissões; redução de contratos; férias antecipadas; etc.	
	2.3 O impacto da transmissão da COVID-19 nos negócios financeiros da empresa foi muito grande.	<b>Gomes (2020)</b>
	2.4 Houve influência nos preços dos serviços prestados pela empresa, em razão da pandemia.	
	2.5 Acho que o setor hoteleiro foi o mais afetado pela pandemia da covid-19	<b>Silva (2021)</b>
<b>Controle interno</b>	3.1 Há participação de um profissional da área contábil na realização do plano de negócios da empresa.	<b>Jesus, Pires e Araújo (2016)</b>
	3.2 Faço o planejamento financeiro da minha empresa de forma periódica.	
	3.3 Utilizo artefatos gerenciais tradicionais como: Análise Orçamentária; Técnicas de custeio; Lucratividade do produto; Retorno s/ Investimento.	<b>Dutra e Callado (2020)</b>
	3.4 Conheço e utilizo as demonstrações contábeis básicas, tais como: fluxo de caixa, demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial.	<b>Jesus, Pires e Araújo (2016)</b>
	3.5 Utilizo ferramentas contábeis para auxiliar na tomada de decisões da empresa	
	3.6 A principal finalidade da contabilidade, em minha visão, é ajudar a calcular impostos.	
	3.7 Realizo o controle de caixa, como, por exemplo, o registro de entradas e saídas.	
	3.8 Realizo o controle de contas a receber e contas a pagar (por tipo de obrigações).	
	3.9 Realizo o controle de estoque.	
<b>Benefícios</b>	4.1 Acredito que a contabilidade é capaz de melhorar os processos internos	<b>Arruda (2019)</b>
	4.2 Considero a contabilidade como um suporte para elaboração dos relatórios gerenciais.	
	4.3 A contabilidade auxilia no controle e gerenciamento de custos.	
	4.4 Entendo que a contabilidade serve de apoio na tomada de decisões e criação de valor.	
	4.5 Há uma contribuição da contabilidade na política de preços em alta e baixa estação.	
	4.6 A contabilidade auxilia nas operações em contextos competitivos.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, apresenta-se a análise descritiva do perfil das empresas respondentes; em seguida, por meio da estatística descritiva, foram feitas análises para cada dimensão: impacto da pandemia, controle interno e benefícios da contabilidade gerencial, segregados por tempo no mercado, tamanho de empresa e a influência da família no negócio. Na Tabela 1, evidencia-se o perfil das 10 empresas respondentes da pesquisa com relação as questões sobre o porte do empreendimento, tipo de hospedagem, quantidade de acomodações, tempo de existência, comando da empresa, colaboradores e influência da família no negócio.

**Tabela 1** – Perfil das empresas

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

1.1 Qual o porte do seu empreendimento?	MEI	ME	EPP	Outros	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	6	4	0	0	<b>10</b>
1.2 Qual o tipo de hospedagem?	Hotel	Flat/Apartamento	Pousada	Outros	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	0	0	10	0	<b>10</b>
1.3 Qual a quantidade máxima de acomodações disponível pelo seu empreendimento?	01 a 20	21 a 40	41 a 60	Mais de 61	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	4	2	3	1	<b>10</b>
1.4 Há quanto tempo sua empresa existe?	Até 1 ano	Entre 2 a 5 anos	Entre 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	1	2	3	4	<b>10</b>
1.5 Quem está no comando da empresa?	Proprietário	Família do proprietário	Família do proprietário e terceiros	Terceiros	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	6	4	0	0	<b>10</b>
1.6 Os colaboradores da empresa são membros da mesma família?	Sim, possui até 2 membro da família	Sim, possui até 3 membro da família	Sim, possui de 4 a mais membros da família	Não possui membros da mesma família	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	4	1	3	2	<b>10</b>
1.7 A família exerce influência no negócio?	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	0	2	2	6	<b>10</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1 é possível observar que todas as empresas hoteleiras respondentes se caracterizam como pousadas, ou seja, são empresas consideradas menores comparadas a um hotel e, ainda, têm ambiente mais familiar e intimista. Em relação ao porte desses empreendimentos, 60% são MEI e 40% são ME, evidenciando, junto aos dados coletados, referente à quantidade de acomodações disponíveis pela pousada, que 40% delas acomodam até 20 pessoas, 20% acomodam até 40 pessoas, 30% acomodam até 60 pessoas e 10% acomodam mais de 61 pessoas, e isso mostra que são empresas em crescimentos estrutural e com isso se qualificam entre MEI e ME.

Quanto ao tempo de mercado, é pertinente mencionar que há empreendimentos que estão no mercado há mais tempo do que outros, uma vez que 40% existem a mais de 10 anos e 30% têm de 6 a 10 anos de mercado. Ademais, 20% têm de 2 a 5 anos de mercado e 10% têm até 1 ano, e isso mostra que mesmo os recentes ainda enfrentaram as consequências da COVID-19.

Em relação à gestão da empresa, constata-se que 60% são conduzidas pelos proprietários; enquanto os outros 40% são geridos pela família do proprietário. Dentre essas empresas, o número de colaboradores da mesma família varia onde 40% têm até 2 membros, 10% até 3 membros, 30% de 4 a mais membros e 20% não têm membros da mesma família. Enquanto isso, sobre a influência da família nos negócios a maioria sempre influência, 20% frequentemente e 20% raramente. Conforme Faria, Trigueiros e Ferreira (2012), um maior

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

conhecimento estrutura organizacional por parte dos gestores pode propiciar o melhor sistema de controle de gestão, dada a relevância econômica da indústria hoteleira na região em questão. Na Tabela 2 são analisadas as respostas referentes aos impactos causados pela pandemia.

**Tabela 2 – Impactos da Pandemia**

Questões		2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	Média
Tempo	Até 1 ano	3,00	3,00	5,00	3,00	4,00	<b>3,60</b>
	Entre 2 e 5 anos	4,50	5,00	4,50	4,50	4,50	<b>4,60</b>
	Entre 6 e 10 anos	4,67	3,00	4,00	3,00	3,67	<b>3,67</b>
	Mais que 10 anos	4,75	3,75	4,50	3,50	4,50	<b>4,20</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>4,50</b>	<b>3,70</b>	<b>4,40</b>	<b>3,50</b>	<b>4,20</b>	<b>4,06</b>
Tamanho	01 a 20 pessoas	4,25	3,50	4,00	3,00	3,50	<b>3,65</b>
	21 a 40 pessoas	5,00	4,00	5,00	3,50	5,00	<b>4,50</b>
	41 a 60 pessoas	4,33	3,67	5,00	4,33	4,67	<b>4,40</b>
	Mais de 61 pessoas	5,00	4,00	3,00	3,00	4,00	<b>3,80</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>4,50</b>	<b>3,70</b>	<b>4,40</b>	<b>3,50</b>	<b>4,20</b>	<b>4,06</b>
Família	Raramente	4,00	3,50	5,00	2,50	4,50	<b>3,90</b>
	Frequentemente	4,00	2,50	3,50	3,00	2,50	<b>3,10</b>
	Sempre	4,83	4,17	4,50	4,00	4,67	<b>4,43</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>4,50</b>	<b>3,70</b>	<b>4,40</b>	<b>3,50</b>	<b>4,20</b>	<b>4,06</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a análise dos dados coletados, em relação ao tempo de existência da empresa, elucida-se que as empresas com até 1 ano de mercado foram neutras em relação à questão 2.1, que fala a respeito do empreendimento ter sido diretamente afetado pela crise financeira instaurada pela transmissão da COVID-19.

Já em relação às questões 2.2 e 2.4, sobre providências tomadas para manter o equilíbrio financeiros, destaca-se a concordância das empresas de 2 a 5 anos de existência, e isso evidencia que as empresas que abriram pouco tempo antes da pandemia tiveram que se readaptar para manter uma saúde financeira boa durante a crise instaurada pela pandemia. Quanto ao tamanho das empresas, baseado na capacidade máxima de acomodações disponíveis, percebe-se que as maiores empresas são neutras em relação à questão 2.3 sobre o impacto da COVID-19 ter sido muito grande; enquanto isso, as empresas menores concordam que a transmissão da COVID-19 nos negócios financeiros da empresa foi muito grande. Esse resultado se alinha com o que foi abordado por Gomes (2020), uma vez que demonstra que em outros setores também sofreram com a COVID-19, mas que, em alguns casos, os respondentes informam que não houve influência na saúde financeira da entidade.

Em relação à influência da família nos negócios, observa-se que as empresas em que a família está sempre presente concordam sobre terem sofrido impactos financeiros em decorrência da pandemia, já as empresas que frequentemente ou raramente sofrem influência da família nos negócios têm a média de repostas neutras em relação às questões sobre os impactos sofrido, ou seja, aquelas empresas que possuem a família exercendo o controle da

empresa sentiram mais dificuldades durante a pandemia do que as empresas em que a família está raramente ou com pouca frequência a frente dos negócios.

Na Tabela 3 são analisadas as repostas referentes ao controle interno realizado pelas empresas respondentes, em que se questionou sobre a utilização das ferramentas contábil.

**Tabela 3 – Controle Interno**

Questões		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	Média
Tempo	Até 1 ano	3,00	4,00	5,00	4,00	5,00	4,00	4,00	4,00	4,00	<b>4,11</b>
	Entre 2 a 5 anos	4,50	5,00	4,50	4,50	4,50	2,50	5,00	5,00	4,50	<b>4,44</b>
	Entre 6 a 10 anos	2,33	1,67	1,67	2,67	2,67	2,67	3,33	2,67	3,00	<b>2,52</b>
	Mais que 10 anos	2,75	2,75	2,75	2,50	2,50	1,75	4,25	3,25	3,50	<b>2,89</b>
	Total Geral	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,10</b>	<b>3,20</b>	<b>2,40</b>	<b>4,10</b>	<b>3,50</b>	<b>3,60</b>	<b>3,21</b>
Tamanho	01 a 20 pessoas	2,75	3,25	3,25	3,50	3,50	2,75	4,25	4,00	4,25	<b>3,50</b>
	21 a 40 pessoas	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,50	3,50	3,00	<b>3,11</b>
	41 a 60 pessoas	3,33	3,33	3,33	3,00	3,33	2,00	4,00	3,33	3,67	<b>3,26</b>
	Mais de 61 pessoas	3,00	1,00	1,00	2,00	2,00	1,00	5,00	2,00	2,00	<b>2,11</b>
	Total Geral	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,10</b>	<b>3,20</b>	<b>2,40</b>	<b>4,10</b>	<b>3,50</b>	<b>3,60</b>	<b>3,21</b>
Família	Raramente	1,00	2,50	2,50	3,00	2,50	2,50	4,00	3,50	3,50	<b>2,78</b>
	Frequentemente	3,50	3,50	4,00	3,50	4,50	3,00	4,00	4,00	4,50	<b>3,83</b>
	Sempre	3,50	3,00	2,83	3,00	3,00	2,17	4,17	3,33	3,33	<b>3,15</b>
	Total Geral	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,10</b>	<b>3,20</b>	<b>2,40</b>	<b>4,10</b>	<b>3,50</b>	<b>3,60</b>	<b>3,21</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, baseado pelo tempo de existência de cada empresa, as mais novas, aquelas com até 5 anos de existência, concordam mais com as questões sobre a prática do controle interno, mostrando que as empresas que vem chegando no mercado estão mais abastecidas de informações e assim utilizam delas para que haja um melhor resultado do seu empreendimento.

Cabe destacar a média de concordância da questão 3.7, a qual indica que as empresas realizam controle de caixa, uma importante ferramenta que proporciona ao gestor monitorar o controle de entrada e saída de dinheiro do seu negócio. Essa questão se apresentou com a maior média de concordância mostrando ser imprescindível para todas as empresas.

Apesar disso, observa-se pela média das repostas que as empresas se apresentam como indiferentes quando questionada sobre outros métodos de controle interno ou até mesmo sobre a participação de um profissional da área contábil, demonstrando a falta de uso de tantas outras ferramentas e conhecimentos contábeis. Isso é apresentado no trabalho de Jesus, Pires e Araújo (2016), no qual os hotéis participantes da pesquisa pouco se utilizavam das ferramentas de controle; e em empreendimentos hoteleiros familiares, ainda muito se utiliza o sistema manual de controle.

Na Tabela 4 são analisadas as repostas sobre os benefícios da contabilidade gerencial.

**Tabela 4 - Benefícios**

Questões		4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	Média
<b>Tempo</b>	Até 1 ano	5,00	5,00	5,00	4,00	5,00	5,00	<b>4,83</b>
	Entre 2 e 5 anos	5,00	5,00	5,00	5,00	4,50	5,00	<b>4,92</b>
	Entre 6 e 10 anos	4,33	4,67	4,67	4,67	4,00	3,67	<b>4,33</b>
	Mais que 10 anos	4,25	4,25	4,25	4,00	3,50	3,75	<b>4,00</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>4,50</b>	<b>4,60</b>	<b>4,60</b>	<b>4,40</b>	<b>4,00</b>	<b>4,10</b>	<b>4,37</b>
<b>Tamanho</b>	01 a 20 pessoas	4,75	4,75	4,75	4,75	4,00	4,00	<b>4,50</b>
	21 a 40 pessoas	3,00	3,50	3,50	3,50	3,50	3,00	<b>3,33</b>
	41 a 60 pessoas	5,00	5,00	5,00	4,67	4,67	5,00	<b>4,89</b>
	Mais de 61 pessoas	5,00	5,00	5,00	4,00	3,00	4,00	<b>4,33</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>4,50</b>	<b>4,60</b>	<b>4,60</b>	<b>4,40</b>	<b>4,00</b>	<b>4,10</b>	<b>4,37</b>
<b>Família</b>	Raramente	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	4,00	<b>4,67</b>
	Frequentemente	4,50	4,50	4,50	4,00	4,00	4,00	<b>4,25</b>
	Sempre	4,33	4,50	4,50	4,33	4,00	4,17	<b>4,31</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>4,50</b>	<b>4,60</b>	<b>4,60</b>	<b>4,40</b>	<b>4,00</b>	<b>4,10</b>	<b>4,37</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 evidencia que, mesmo os respondentes sendo indiferentes, na média de respostas apresentada na Tabela 3, que questiona sobre os controles internos praticado, há uma média de concordância em relação às respostas quando questionados sobre os benefícios que contabilidade gerencial pode causar para o seu negócio.

Pode-se destacar que o suporte para elaboração dos relatórios gerenciais e o auxílio nos gerenciamentos de custos obtiveram a maior média de concordância, semelhante ao que foi encontrado na pesquisa de Arruda (2019), em que o controle e o gerenciamento de custos e o suporte para elaboração dos relatórios gerenciais obtiveram os maiores percentuais de concordância total, sendo 71,4% e 64,3%, respectivamente.

Quanto à contribuição da contabilidade na política de preços em alta e baixa estação, representado na questão 4.5, foi o benefício que mais houve neutralidade, baixando a média de concordância das respostas.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar as práticas de contabilidade gerencial em pequenos negócios de hotelaria da Serra do Tepequém/Roraima. Observou-se que a contabilidade gerencial tem grande importância para que as organizações tenham aumento na eficiência da gestão empresarial, tendo em vista que, em sua maioria, essas empresas são microempresas e a falta de compreensão de seus recursos pode levar a uma subutilização. Conceitos como estes são utilizados por grandes empresas, no entanto, sua aplicação em empresas com menor nível de formalidade costuma ser mais carente. O estudo levou em consideração as referências teóricas existentes e a opinião dos empreendedores sobre os métodos e ferramentas disponíveis. Sendo assim, evidenciou-se que, no grupo estudado, apesar

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

da falta de controle contábil, isso não impediu o crescimento e a manutenção dos negócios durante a pandemia.

Por meio da revisão da literatura foram levantadas teorias sobre o conceito, usabilidade e importância da contabilidade gerencial, tendo como foco principal sua atuação nos meios de hospedagem. Dessa forma, os resultados desta pesquisa se assemelham a estudos anteriores, já que se constatou o baixo conhecimento sobre os instrumentos gerenciais para mensurar o desempenho, acompanhar as metas e avaliar os impactos financeiros em suas empresas. Ademais, foram verificadas as ferramentas que podem beneficiar empresas no processo de controle, planejamento e até mesmo na estruturação de seus negócios. A participação da contabilidade gerencial no setor hoteleiro da região ainda é pequena no que se refere aos instrumentos utilizados pelos gestores, evidenciando a distância entre as empresas e a contabilidade gerencial. Com base nos resultados desta pesquisa, foi possível observar a subutilização de ferramentas contábeis para tomada de decisão por parte dos gestores.

É importante ressaltar que a contabilidade é fundamental para um planejamento e controle eficaz da organização, além de auxiliar no controle das atividades da empresa para que a administração tenha informações que ajudem na tomada de decisão dos processos da organização, garante mais vantagens competitivas em relação ao mercado. Observa-se que muitos gestores de empresas não dão a devida importância para a contabilidade gerencial dentro de seus negócios, especialmente pelo fato de representarem empresas familiares, indica que na administração do negócio acabam se privando de profissionais qualificados.

A ausência de um conhecimento contábil pode impedir que a administração do negócio se utilize das ferramentas que promovam o suporte necessário para as empresas. Muitas dessas empresas familiares começaram seus negócios como forma de subsistência e, então, acabam não pensando no crescimento econômico. Este estudo apresentou a importância da contabilidade em pequenos negócios, pois é possível perceber que seu bom uso pode influenciar os gestores com informações claras e bem definidas de maneira que haja um crescimento da empresa. Portanto, é necessário que os gestores de empresas busquem o conhecimento contábil, pois, por meio deste, o empreendedor obtém informações úteis e fundamentadas para que alcance as metas planejadas, aumentando o tempo de permanência no mercado e seu crescimento no processo de estruturação.

Os resultados apontaram para uma preocupação com equilíbrio financeiro e controle de custos por parte dos gestores, no qual é dada maior importância ao controle de caixa. Contudo, acredita-se que essa ferramenta seja a mais valorizada em virtude da obrigação legal deste relatório para micro e pequenas empresas. Assim, quanto mais disseminado for o conhecimento contábil, bem como a utilidade de suas ferramentas, mais utilizados e valorados serão os serviços contábeis e, conseqüentemente, o profissional contábil.

Este estudo foi capaz de apontar que os gestores não dão a devida importância aos controles internos e a utilização de suas ferramentas. Todavia, enxergam benefícios que estes podem gerar a gestão, fato este mais perceptível aos gestores de empreendimentos com 5 anos ou menos, possivelmente por se tratar de empreendimentos com estrutura organizacional mais descentralizada.

Por fim, sugere-se, para futuras pesquisas, a ampliação da amostra para mais municípios que possibilite a comparação deles, bem como inserir outras variáveis, como o grau de ensino dos gestores dos setores de hotelaria, qualificação profissional e comprometimento dos funcionários, visto que, na literatura, estudos apontaram a relação das políticas de recursos

humanos na gestão hoteleira. Além disso, cabe estudar outros métodos e enfoques contextuais, ampliando os trabalhos empíricos sobre a temática investigada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. A.; GAMA, A. P. M. A performance das empresas familiares: uma perspectiva da influência da família. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, n. 1, p. 163-182, 2020.

ANTONOVZ, T.; PANUCCI-FILHO, L.; ESPEJO, M. M. S. B. Nível de aderência dos artefatos de contabilidade gerencial sob a perspectiva do ciclo de vida organizacional: um estudo de caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 2, p. 40-52, 2010.

ARANTES, E. C.; ARAÚJO, S. B.; FERKO, G. P. S.; NOGUEIRA, E. M. Potencialidades do ecoturismo na Serra do Tepequém (RR) sob múltiplos olhares. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 6, n. 4, 2013.

ARRUDA, M. D. **Utilização dos artefatos gerenciais na gestão dos hotéis de João Pessoa**. 2019. TCC (Graduação em ciências contábeis) – Curso de graduação em ciência contábeis, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15851>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S.M. **Contabilidade Gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRANDT, E.; KROENKE, A.; PLESCH, C. Efeito da gestão familiar na avaliação do desempenho da empresa: evidências do Brasil. **Revista Catarinense Contábil**, v. 17, n. 52, p. 41-55, 2018.

CERVO, A. R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHENHALL, R. H.; LANGFIELD-SMITH, K. The relationship between strategic priorities, management techniques and management accounting: an empirical investigation using a systems approach. **Accounting, Organizations and Society**, v. 23, n. 3, p. 243-264, 1998.

CORADINI RIBEIRO, A.; GOMES RIEDO, I. A utilização da contabilidade gerencial e seus benefícios para o setor hoteleiro. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. marzo, 2019.

CORRÊA, C. S.; SCHIO, E.; SANTOS, L. A. O desempenho organizacional por meio da contabilidade gerencial quanto à utilização de ferramentas de gestão. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 1, p. 43-63, 2017.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; OLIVEIRA, A. D.; ALMEIDA, L. B.; SILVA, M. E. D. Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CRUZ, M. A. A.; BORGES, M. P. Os meios de hospedagem de pequeno porte de Águas de São Pedro (SP) e sua importância para o turismo local. **Turismo: Visão e Ação**, v. 8, n. 2, p. 273-282, 2006.

DOMINGOS, S. R. M.; SILVA, J. F. B. A.; DE LUCA, M. M. M.; GALLON, A. V. Evidenciação dos artefatos tradicionais das empresas de capital aberto no Brasil, pela ótica do isomorfismo. XIX Congresso Brasileiro de Custos – **Anais...** Bento Gonçalves, RS, Brasil, 2012. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/235/235>>. Acesso em: 10 maio 2021.

DUTRA, A. R. C. S.; CALLADO, A. A. C. Relações entre a adoção de artefatos gerenciais e características organizacionais: um estudo empírico no setor hoteleiro de João Pessoa. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**, v. 18, n. 3, p. 85-98, 2020.

ESPEJO, M. M. S. B. **Perfil dos atributos do sistema orçamentário sob a perspectiva contingencial: uma abordagem multivariada**. 229 f. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-30062008-141909/pt-br.php>>. Acesso em: 05 maio 2021.

FARIA, A. R.; TRIGUEIROS, D.; FERREIRA, L. Práticas de custeio e controle de gestão no sector hoteleiro do Algarve. **Tourism & Management Studies**, n. 8, p. 100-107, 2012.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação**. Amgh Editora, 2014.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; WANDERLEY, C. A.; MALAGUEÑO, R. A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 1, p. 47-68, 2015.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J. Relacionamento entre atributos da contabilidade gerencial e satisfação do usuário. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, p. 128-161, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. L. **Efeitos da pandemia da covid 19 sobre as perdas esperadas no risco de crédito: um estudo de caso em uma distribuidora de alimentos**. 2020. TCC (Graduação em ciências contábeis) – Curso de graduação em ciência contábeis, Universidade Federal da

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

Paraíba, Paraíba. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19335>>. Acesso em: 29 set. 2022.

HORGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STHATTON, W. O. **Contabilidade gerencial**. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HORNGREN, C. T., FOSTER, G., E DATAR, S. **Contabilidade de custos** 11a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International Management Accounting Practice Statement: Management Accounting Concepts**. New York, 1998.

JESUS, S. N. G.; PIRES, P. F. O.; ARAUJO, M. A. O. Hotelaria: práticas gerenciais em empreendimentos da cidade de Bom Jesus da Lapa. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. v. 13, n. 22, p. 85-100, 2016.

LANGEL, J. C. **Prioridades e tomada de decisão nas Empresas Familiares**. 2019. Mestrado (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Universidade do Algarve. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.1/15106>>. Acesso em: 22 set. 2021.

LOHR, M. Specificities of managerial accounting at SMEs: case studies from the German industrial sector. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 25, n. 1, p. 35-55, 2012.

LUNKES, R. J. O Uso de Controles Internos: Um Estudo em Empresas Hoteleiras. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 2, n. 3, p. 50-66, 2008.

MAHESHWARI, S. N.; MAHESHWARI, Suneel K.; MAHESHWARI, Mr Sharad K. **Principles of Management Accounting**. Sultan Chand & Sons, 2021.

MATOS, M. B. A.; MATOS, B. G.; BARBOSA, M. L. A. Agente versus estrutura no modelo multidimensional-reflexivo: estudo de caso de uma organização hoteleira do tipo cama café. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, n. 1, 2016.

MELLO, L. C. O.; LIMA, A. V. S.; LIMA, A. A. P. Associação entre o ciclo de vida das organizações e os artefatos da contabilidade gerencial nas empresas do setor químico e petroquímico. **ConTexto**, v. 19, n. 42, p. 75-88, 2019.

MENDES, S. D. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas empresas: uma análise dos impactos do coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB**. 2020. TCC (Graduação em ciências contábeis) – Curso de graduação em ciência contábeis, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18006>> acesso em: 22 set. 2021.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.530>

NIELSEN, S. Reflections on the applicability of business analytics for management accounting—and future perspectives for the accountant. **Journal of Accounting & Organizational Change**, v. 14, n. 2, p. 167-187, 2018.

NUNES, C. R. **O controle de gestão na hotelaria portuguesa**. 2009. Dissertação (mestrado em contabilidade). Instituto universitário de Lisboa: ISCTE. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/2014>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

OLIVEIRA, E. J. **Retomada da hotelaria no Brasil em 2021 será lenta e gradual**. 2 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.revistahoteis.com.br/retomada-da-hotelaria-no-brasil-em-2021-sera-lenta-e-gradual/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

OLIVEIRA, S. Tepequém é o destino mais procurado pelos turistas em Roraima, revela DETUR. **Departamento de Estado do Turismo**, 2020. Disponível em: <<http://www.turismo.rr.gov.br/index.php/component/k2/item/23-tepequem-e-o-destino-mais-procurado-pelos-turistas-em-roraima-revela-detur>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

OLSON, E. M. et al. O balanced scorecard, a estratégia competitiva e o desempenho. **Business Horizons**, v. 45, n. 3, p. 11-16, 2002.

PAIVA, L. E. B.; OLIVEIRA, T. S. Covid-19. **Textos para Discussão**, v. 1, n. 1, p. 790-800, 2021.

PAIVA, S. I. O. **Importância da contabilidade de gestão na hotelaria**: estudo de caso. Tese (Mestrado em Gestão e Direção Hoteleira). Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em: <[https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2236/1/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20MGDH\\_Sara%20Paiva\\_30032015.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2236/1/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20MGDH_Sara%20Paiva_30032015.pdf)> Acesso em: 3 maio 2021.

PETROCCHI, M. **Hotelaria: planejamento e gestão** 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RORAIMA. Decreto 29.838-E. Dispões sobre a Suspensão do transporte coletivo rodoviário intermunicipal e interestadual de passageiros. **Diário oficial do estado de Roraima**, Boa Vista, 25 jan. 2021. p. 2. Disponível em: <[https://www.imprensaoficial.rr.gov.br/app/\\_visualizar-doe/](https://www.imprensaoficial.rr.gov.br/app/_visualizar-doe/)>. Acesso em: 21 maio 2021.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: Guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTANA, A. F. B.; CIUPAK, C.; KUHN, I. N.; TISOTT, S. T. Diagnóstico e análise da utilização da contabilidade gerencial nas micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta – RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., 2007, João Pessoa, PB. **Anais...** São Leopoldo, RS: ABCustos, 2007.

SANTOS, V. D.; BENNERT, P.; FIGUEIREDO, G. H.; BEUREN, I. M. Uso dos Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Pequenas e Médias Empresas e seu Fornecimento pelo Escritório de Contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 20, n. 71, p. 53-67, 2018.

SILVA, M. A. G. **Impacto do COVID-19 e dos sistemas de IA na gestão fiscal das empresas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão). Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/23073>>. Acesso em: 29 set. 2021.

SILVA, A. V.; BERNARDES, F. O.; BOMDESPACHO, L.; Q BORGES, M. R.; GOMES, M. A. Estudo sobre gestão hoteleira no brasil: uma Revisão Integrativa. **Humanidades e Tecnologia (Finom)**, v. 24, n. 1, p. 206-234, 2020.

SOUZA, L. R. B.; VOESE, S. B.; TEIXEIRA, G. B.; BEZERRA, C. A. A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da contabilidade de custos. XXI Congresso Brasileiro de Custos. 2014. Natal. **Anais...** Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.]. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/3649>. Acesso em: 10 abr. 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Método de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre; Artmed, 2002.

VALERIANO, C. E. B. **Ciclo de vida organizacional e artefatos de contabilidade gerencial**: uma investigação nas 250 pequenas e médias empresas que mais cresceram no Brasil entre 2008 e 2010. 2013. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-07052013-195437/pt-br.php>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

VERGARA, S. V. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.